



COMUNIDADE CAIANA DOS CRIoulos: UMA QUEBRA A IMERSÃO DO SILÊNCIO

Olávia Fernandes¹

RESUMO

Esta pesquisa surgiu a partir de uma aula de campo ministrada no componente de Antropologia da Educação, no Curso de Sociologia, na Universidade Estadual da Paraíba. A visita consistiu na participação ao I Festival de Quilombolas da Paraíba, realizado na cidade de Alagoa Grande-PB, na comunidade Caiana dos Crioulos. Este trabalho objetiva identificar a cultura regional como forma de educação social. É importante tornar conhecida a história da resistência de nações que contribuíram com a formação da sociedade brasileira, destacando esse tipo de evento cultural na sua forma primária, antes da patente da industrial cultural². Para embasar a pesquisa, foi utilizada a metodologia de análise qualitativa com foco na observação participativa. Recorreu-se a informações contidas em jornais on-line como “A União” e “Jornal da Paraíba”. O embasamento teórico foi construído a partir do conceito de regionalismo de Albuquerque Junior (2011), que relata a construção regional do Nordeste através da mídia e do crescimento capitalista; e em Candau (2010), que assimila o multiculturalismo da América Latina com a preservação de políticas públicas constitucionais no âmbito federal, estadual e municipal.

Palavras-chave: Alagoa Grande, Direito Social, Comunidade Quilombola, Identidade Cultural. Inclusão social.

INTRODUÇÃO

O componente de Antropologia da Educação nos propiciou uma visita à comunidade dos quilombolas “Caiana dos Crioulos”. Neste local, foi organizado o primeiro festival realizado formalmente, o qual evidenciou comunidades quilombolas que apresentam uma história de resistência na Paraíba.

O evento recebeu o nome de 1º Festival de Cultura Quilombola da Paraíba. A comunidade Caiana dos Crioulos era composta, em 2017, por 98 famílias (OLIVEIRA, 2017). Está localizada entre cidades do Agreste Paraibano. A atividade rural é ainda a mais praticada e permanece assim até os dias atuais.

¹ Graduada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Especialização em História do Brasil e da Paraíba pelas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Graduanda em Sociologia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

² MACHADO, Igor José de Renó. A indústria cultural. Sociologia hoje: Ensino médio. A indústria cultural. In: AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016, p. 207-208.



Entre as comunidades convocadas para esse primeiro festival, tivemos: Areia de Verão, da cidade de Livramento; Barra de Oitis e Vaca Morta, da cidade de Diamante; Curralinho/Jatobá, da cidade de Catolé do Rocha; Grilo, da cidade do Riachão do Bacamarte; Gurugi e Ipiranga, da cidade do Conde; Os Rufinos, da cidade de Pombal; Serra de Abreu, da cidade de Picuí; Serra do Tachado, da cidade de Santa Luzia, entre outras que estavam definidas no banner.

O banner do evento trazia estampado os rostos de pessoas que formam a nação quilombola. Com o evento, essas comunidades tiveram a oportunidade de mostrar sua cultura através de teatro, artesanato, gastronomia e oficinas.

O evento foi realizado no ginásio da comunidade Caiana dos Crioulos em Alagoa Grande-PB. Foi ornamentado um palco para as apresentações no interior do ginásio. Quando as apresentações eram peças de teatro ou danças folclóricas, músicas eram tocadas para embalar a interpretação da expressão corporal. Todas as comunidades vieram trajadas com vestimentas caracterizadas de cores alegres, estampas variadas, turbantes, pulseiras, brincos, colares e babados.

A comunidade Caiana dos Crioulos foi reconhecida pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Esse reconhecimento foi divulgado no Diário Oficial da União (DOU).

Essa iniciativa foi possível mediante a necessidade de um reconhecimento cultural para essa comunidade, assim como a asseguarção dos direitos humanos. Garantindo assim aos que ali residem uma qualidade de vida, uma vez que os que integram aquele espaço podem manter seu modo de viver e ver as coisas (OLIVEIRA, 2017).

O cumprimento e a garantia de efetivação dos direitos à preservação cultural desse tipo de comunidade são fundamentais, porque, somente assim, poderemos erradicar o elemento de xenofobia que se expande a cada dia.

É preciso dissipar o medo do “novo”, do estranho, do diferente, ou seja, do grupo que se difere de outro. Seja por questões étnicas, religiosas ou culturais. O sentimento de xenofobia está presente não somente nas civilizações emergentes, mas, principalmente, nos continentes mais populosos e de potência econômica ou tecnológica (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2016).



O CONCEITO ECONÔMICO SOBRE A TERRA E A SUA SUBJETIVIDADE

Albuquerque Junior (2011), em seu livro a “Invenção do Nordeste”, apresenta sua compreensão sobre a formação da Região do Nordeste. O autor utiliza o conceito de regionalismo para descrever como a Região Nordeste foi construída através do discurso de desenvolvimento urbano capitalista.

Assim, “Esses relatos do estranhamento funcionam também no sentido de criar uma identidade para a região de quem fala, em oposição à área de que se fala. Inventam-se o paulista ou o nordestino [...]” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2011, p. 54).

É necessário compreendermos os mecanismos de exclusão social contidos na diversidade espacial. “O discurso regionalista não é apenas um discurso ideológico que desfiguraria uma pretensa essência do Nordeste ou de outra região. O discurso regionalista não mascara a verdade da região, *ele a institui*” (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2011, p. 62 – grifos do autor).

A construção do espaço acontece a partir dos que residem no local, os quais desenvolveram suas crenças, suas regras e sua representação cultural materializada através de suas danças, crenças, costumes e indumentárias. Com a comunidade Caiana dos Crioulos não é diferente. Descendentes de africanos, eles mantêm viva a educação que receberam de seus antepassados através do modo de vida.

Sua dança, vestes, seus adereços não fazem parte de um conceito de moda. Há um valor intrínseco em tudo isso, que constitui seu legado. E isso é o que fundamenta a existência desse povo, independentemente do local que residem. Então, ascender a diversidade social da região da qual o indivíduo faz parte é perceber o quanto é intrínseco o sentimento de pertencimento (CANDAU, 2010).

Esse sentimento de pertencimento não cabe somente aos quilombolas, inclui todo cidadão brasileiro. Durante nossa observação ao que ocorria no Festival, percebemos que os que assistiam era perceptível que uma percentagem não residia na cidade de Alagoa Grande. Todavia, mesmo assim, se misturavam ao encanto da cultura afrodescendente, aplaudindo, cantando e acompanhando a excursão na região.

O Ginásio ficou pequeno para as apresentações, pois os que estavam na arquibancada, sentiam-se convidados a participar da roda, da dança de coco e da capoeira.



Figura 1 – Apresentação das comunidades Quilombolas



Fonte: Aula de Campo, 2019. (Foto: Olívia Fernandes).

A festa foi um ato singular. Todo compunha a atração principal, não existia um primeiro, segundo ou terceiro lugar. Todos os quilombos deram o seu empenho. Crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos prestigiavam o festival de igual modo, sem o sentimento e/ou estímulo a qualquer tipo de disputa.

Figura 2 – Banner confeccionado com os nomes das Comunidades Quilombolas da Paraíba



Fonte: Aula de campo, 2019. (Foto: Olívia Fernandes).



ALAGOA GRANDE: OS FILHOS DE SUA NAÇÃO

A cidade de Alagoa Grande-PB é conhecida pelo acervo artístico que José Gomes Filho deixou como legado. Cantor e compositor, José Gomes ficou conhecido como “Jackson do Pandeiro”.

A cidade dispõe da casa do cantor com pertences expostos como peças de museu. Na entrada da cidade, fora construído um pandeiro em homenagem ao “rei do ritmo” e que também nos convida a para conhecer a cidade (A UNIÃO, 2009).

Figura 3 – Portal da entrada da cidade de Alagoa Grande-PB



Fonte: www.exatasnews.com.br (2019).

Jackson do Pandeiro foi o homenageado no I Festival de Quilombolas da Paraíba. O palco elaborado no interior do ginásio demonstrava o tributo ao músico com duas fotos sua nas laterais do palanque.

Uma homenagem ao personagem que se encaixava no mesmo patamar econômico em que se encontra os quilombolas antes de terem seus direitos sociais homologados.

Figura 4 – Palco montado no ginásio da comunidade Caiana dos Crioulos



Fonte: Aula de campo, 2019. (Foto: Olávia Fernandes).

A posição socioeconômica que Jackson do Pandeiro ocupava antes de ser cantor era “Negro, pobre e analfabeto” (A UNIÃO, 2009, p. 2). Jackson promulgava seu talento moldado pela sua cultura regional atrelado a seu jeito de ser e viver.

Assim, o cantor Jackson do Pandeiro se sobressaiu com sua inclinação pessoal para fazer “forró, samba e os diversos subgêneros, como baião, xote, xaxado, coco, rojão, arrasta-pé, quadrilha, marcha e frevo (A UNIÃO, 2009, p. 2).

Figura 5 – Cantor Jackson do Pandeiro



Fonte: www.exatasnews.com.br (2019).



Assim como Jackson do Pandeiro, os Quilombolas Caiana dos Crioulos procuram se empoderar socialmente. E fazem isso através de suas raízes, de sua representação cultural e não somente na forma de se manifestarem em festivais, por exemplo. Percebemos que eles lutam pelo reconhecimento dos seus, como também daqueles que fazem parte de seu contexto histórico.

Para acentuar que os quilombos não são a-históricos³, foram detalhados os nomes e as cidades as quais os Quilombos resistem. Parece ser uma população crescente. No entanto, só possui um número de famílias notável por causa das relações de sociabilidades que os quilombolas mantêm com o resto da cidade. É importante frisar que eles não são um povo fechado. E isso impede que a cultura quilombola seja extinta na região.

Precisamos refletir e analisar o regionalismo que produz efeito de exclusão social, mascarando a subjetividade, a economia, a educação e a política de sobrevivência da Comunidade Quilombola em Alagoa Grande, através dos mecanismos socioeconômicos (ALBUQUERQUE JUNIOR, 2009).

Alagoa Grande é reconhecida turisticamente pelo Museu de Jackson do Pandeiro, assim como através da “Festa da Galinha” (JORNAL DA PARAÍBA, 2009). Com isso, a mídia mostra fragmentos de um desenvolvimento urbano que, por vezes, não inclui a diversidade cultural que persiste e da qual a Comunidade Quilombola Caiana é parte.

Por meio dessa experiência propiciada pelo componente curricular de Antropologia da Educação, foi possível constatar e refletir sobre o quilombo paraibano que os direitos sociais que abarcam a economia, a educação, a política, a segurança e a saúde não correspondem somente à Constituição Federal. Mas também abrangem os Direitos Humanos quando relacionados à preservação da crença, da cultura, dos costumes e das tradições (CANDAU, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia nos deparamos com diversos empecilhos para investimentos culturais/artísticos. Com esse I Festival de Quilombolas da Paraíba, não foi diferente.

³ Conceito utilizado por Norbert Elias. Vide: CASTRO, Celso. **A Gênese da sociedade ocidental moderna segundo Elias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 71-78.



No evento, havia um painel, o qual trazia as informações dos colaboradores. Os apoiadores foram os Quilombos da Paraíba; Empresa Paraibana de Comunicação; 100 anos de Jackson do Pandeiro; PBTUR e Secretaria de Estado do Turismo e do Desenvolvimento Econômico⁴. Contudo, percebemos que mesmo o evento recebendo apoio de gestão política e outros colaboradores não é suficiente para manter viva a cultura quilombola.

O discurso regionalista se disfarça na tentativa de mensurar a realidade vivenciada por cada espaço geográfico. Não é somente mostrando a esfera pública que os indivíduos compartilham, é diferir e promulgar de forma prescritiva os direitos sociais de cada comunidade (CANDAUI, 2010).

Salientamos que o regionalismo não está direcionado unicamente a símbolos, temáticas, abstrações e estereótipos condicionados à cultura local. Mas, são através representações de seus costumes que partem o julgamento de valor.

A vereda para findar a destilação da exclusão social tem seu princípio ativo na conscientização de seus direitos e deveres e na preservação cultural de cada povo. Logo, se faz necessário separar a cultura da indústria cultural para que o capitalismo não seja o fundamento dos festivais culturais.

É necessário que sejam feitas construções de escolas dentro da comunidade que trabalhem a educação familiar em comum acordo com a educação institucional. A recomendação é que a pedagogia da autonomia do autor Paulo Freire seja posta em prática (FREIRE, 1996).

Logo, a política pública que teria que ser exercitada socialmente não seria a assimilacionista ou assistencialista. Somente assim os direitos humanos estariam garantidos (CANDAUI, 2010).

REFERÊNCIA

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **XENOFOBIA**: medo e rejeição ao estrangeiro. São Paulo: Cortez, 2016.

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

A UNIÃO. Especial Jackson do Pandeiro. João Pessoa, 2009.

⁴ A afirmação da dedução dos apoiadores do evento nasceu da exploração da foto do painel tirada no local.



CAMINHOS DO FRIO 2009 ESTREIA EM FESTIVAL DE ALAGOA NOVA. **Jornal da Paraíba**. Campina Grande, 2009. Disponível em: <http://www.jornaldaparaiba.com.br/sem-categoria/caminhos-do-frio-2009-estreia-em-festival-de-alagoa-nova.html>. Acesso em 28 fev. 2020.

CANDAU, Vera Maria. **Direitos humanos, diversidade cultural e educação**: a tensão entre igualdade e diferença. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010, p. 205-226.

CASTRO, Celso. **A Gênese da sociedade ocidental moderna segundo Elias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, p. 71-78.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 12-52.

MACHADO, Igor José de Renó. A indústria cultural. *Sociologia hoje: Ensino médio*. A indústria cultural. In: AMORIM, Henrique; BARROS, Celso Rocha de. **Sociologia hoje**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2016, p. 207-208.

OLIVEIRA, Jonathan. Vida urbana: INCRA reconhece Comunidade Caiana dos Crioulos. **Jornal da Paraíba**. Campina Grande, 2017.